

Enfermagem Obstétrica em Casos de Gravidez na Adolescência: Desafios e abordagens de cuidados

Obstetric Nursing in Cases of Pregnancy na Adolescence: Challenges and Approaches to Care

<https://doi.org/10.21727/rm.v17i1.5505>

Camila Neves de Azevedo

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA

Laiza Carvalho Vieira

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA

Mayza Fonseca Souza de Oliveira Gomes

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA

Carlos Marcelo Balbino

Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense UFF;
Professor do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente
do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda/RJ

Renato Philipe de Souza

Doutor em Ciências PPGENFBIO- UNIRIO,
Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda/RJ

Jannaina Sther Leite Godinho Silva

Mestre em Enfermagem Assistencial pela Universidade Federal Fluminense UFF,
Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA, Volta Redonda/RJ

E-mail de correspondência: camilynevesdeazevedo@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo geral a identificação a atuação da Enfermagem Obstétrica no cuidado com a adolescente grávida e como objetivo específico descrever a atuação da Enfermagem obstétrica no cuidado com essa adolescente gestante. Trata-se de uma pesquisa, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa realizada através de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciELO* e *BDENF*. Foram utilizados como descritores: Gravidez na Adolescência and Saúde pública and Saúde materna. O período de publicação foi delimitado de 2019 a 2024. A coleta na base de dados, se deu em agosto a outubro de 2024. A análise dos artigos permitiu formularmos três temáticas: Enfermagem Obstétrica, Desafios do Enfermeiro na abordagem a adolescente grávida, Abordagens de Enfermagem com as gestantes adolescentes. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que a Enfermagem obstétrica desempenha um papel crucial na promoção de cuidados humanizados e seguros para mulheres, especialmente adolescentes, durante a gestação, parto e pós-parto. O estudo evidencia que a gravidez na adolescência traz desafios específicos, como barreiras emocionais, sociais e econômicas, que impactam a qualidade e o bem-estar físico e psicológico das jovens gestantes. Conclui-se que a formação contínua dos profissionais de Enfermagem, aliada à aplicação de instruções baseadas em evidências científicas e adaptadas às necessidades individuais, é essencial para garantir um cuidado de qualidade. A valorização dos sinais relatados pelas adolescentes e a criação de um ambiente acolhedor e livre de preconceitos são fundamentais para melhorar a confiança desses jovens no Sistema de Saúde. Assim, uma abordagem empática e humanizada pode promover transições mais saudáveis para a parentalidade, contribuindo para

a redução da mortalidade materna e neonatal e garantindo melhores estágios para a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Saúde Pública; Saúde Materna.

Abstract: This study aims to identify the role of Obstetric Nursing in the care of pregnant adolescents and specifically to describe the role of Obstetric Nursing in the care of these pregnant adolescents. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, conducted through an integrative literature review. The articles were retrieved from the Virtual Health Library (BVS), SciELO and BDEF. The descriptors used were: Adolescent Pregnancy, Public Health, and Maternal Health. The publication period was limited to 2019 to 2024. Data collection from the database took place from August to October 2024. The analysis of the articles allowed us to formulate three themes: Obstetric Nursing, Challenges for Nurses in the care of pregnant adolescents, and Nursing Approaches with pregnant adolescents. The research results allowed us to perceive that obstetric nursing plays a crucial role in promoting humanized and safe care for women, especially adolescents, during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. The study highlights that teenage pregnancy brings specific challenges, such as emotional, social, and economic barriers, which impact the quality and physical and psychological well-being of young pregnant women. It concludes that the continuous training of nursing professionals, combined with the application of evidence-based instructions adapted to individual needs, is essential to guarantee quality care. Valuing the signs reported by adolescents and creating a welcoming and prejudice-free environment are fundamental to improving these young people's confidence in the health system. Thus, an empathetic and humanized approach can promote healthier transitions to parenthood, contributing to the reduction of maternal and neonatal mortality and ensuring better stages for maternal and child health.

Keywords: Teenage Pregnancy; Public Health; Maternal Health.

Recebido em: 29/05/2025.

Aceito em: 23/03/2026.

Como citar este artigo

Azevedo *et al.*, Enfermagem Obstétrica em Casos de Gravidez na Adolescência: Desafios e abordagens de cuidados. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v, 17, n. 1, p. 52-65, jan./abr., 2026.



1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifatorial que tem implicações significativas para o processo de saúde e o bem-estar das adolescentes, suas famílias e a sociedade em geral. No Brasil, o alto índice de gestação em adolescentes é uma preocupação contínua, pois está frequentemente associado a contextos de vulnerabilidade socioeconômica e educacional. Neste cenário, a atuação do enfermeiro se destaca como um componente fundamental no atendimento e cuidado das adolescentes grávidas, promovendo a saúde e prevenindo complicações durante o período gestacional e no puerpério (Araújo, 2021).

O papel do enfermeiro se desenvolve de maneira essencial na promoção da saúde sexual, reprodutiva, psicológica e na educação sobre prevenção de gravidez não planejada entre adolescentes. Através de ações interdisciplinares e da Educação em Saúde, os enfermeiros têm a oportunidade de abordar questões relacionadas à sexualidade, uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar e a importância de um acompanhamento pré-natal adequado. A assistência de Enfermagem deve ser diferenciada e personalizada, considerando as características próprias desse grupo e as condições

específicas em que vivem as adolescentes, que muitas vezes enfrentam barreiras para acessar serviços de saúde de qualidade (Ferraz dos Santos, 2020).

O acompanhamento pré-natal realizado pelo enfermeiro é uma estratégia crucial para a redução da morbidade e mortalidade materna e neonatal. A orientação adequada sobre nutrição, hábitos saudáveis, imunizações, cuidados com o recém-nascido, entre outros aspectos, contribui para o bem-estar da mãe e do bebê e prepara a adolescente para uma maternidade mais consciente e segura. No entanto, a assistência pré-natal de adolescentes grávidas no Brasil enfrenta desafios como o início tardio do acompanhamento, número insuficiente de consultas, e cobertura inadequada dos exames recomendados, o que revela a necessidade de melhorias na capacitação dos profissionais de Saúde e na implementação de Políticas Públicas mais efetivas (Monteiro, 2023).

Com base no que foi discutido acima e seguindo esta linha de raciocínio escolhemos como questões para nortear o estudo: Como deve ser a atuação do enfermeiro obstétrico no parto de gestantes adolescentes e quais as práticas devem ser adotadas para melhoria dessa abordagem? Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral, a identificação da atuação da Enfermagem Obstétrica no cuidado com a adolescente grávida.

A justificativa do estudo está na necessidade de uma abordagem especializada e diferenciada na assistência de Enfermagem às adolescentes grávidas, dado o contexto de vulnerabilidade social, econômica e educacional que frequentemente envolve esses casos. A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que afeta não apenas a saúde das adolescentes, de suas famílias e da sociedade em geral. Diante disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, na educação sobre prevenção da gravidez não planejada e no acompanhamento pré-natal.

A relevância está na contribuição para o fortalecimento do papel da Enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações, bem como base científica para a formulação de políticas públicas que atendam de forma mais eficaz as necessidades dessa população vulnerável.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com metodologia qualitativa realizada através de uma revisão integrativa de literatura.

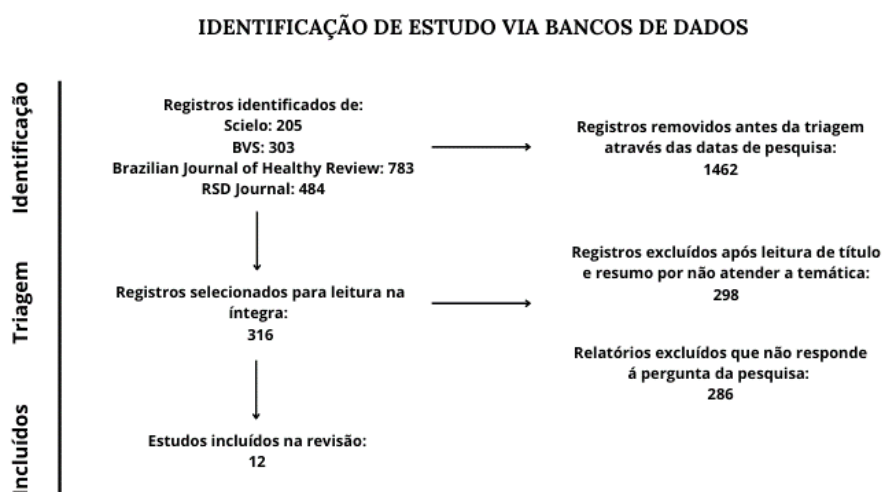
A pesquisa foi realizada nas bases de dados digitais, sendo iniciada do segundo semestre de 2024, levantadas entre agosto a outubro de 2024. Sendo selecionados, interpretados e apresentados dados com base nas oito fases da pesquisa bibliográfica, que são: a primeira fase a escolha do tema, a segunda fase a elaboração do plano de trabalho, a terceira fase a identificação dos objetivos, a quarta fase a localização dos artigos nas bases de dados, a quinta fase a compilação dos artigos selecionados, a sexta fase o fichamentos dos estudos selecionados, a sétima fase a análise e interpretação e a oitava fase a redação do texto científico (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A síntese das informações é fundamental, pois permitiu organizar e integrar o conhecimento coletado de maneira coerente. Esse processo culmina na apresentação e discussão dos resultados, onde as conclusões e implicações do estudo são destacadas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área (Fernández; Guillén, 2021).

A busca dos artigos foi realizada de agosto a outubro de 2024, as bases de dados utilizadas foram *SciELO*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados como descritores: Gravidez na Adolescência and Saúde pública and Saúde materna. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, nos últimos seis anos e que respondesse os objetivos desta pesquisa.

Primeiro foi realizada a leitura dos títulos dos artigos excluindo os estudos que não se enquadravam no critério de inclusão, depois a leitura dos resumos, e pôr fim a leitura na íntegra de todos os artigos que se enquadravam nos critérios de seleção. Foram selecionados no final 12 artigos que compõem o embasamento para o desenvolvimento desta pesquisa. No qual foram avaliados segundo as seguintes categorias de estudos emergentes: Enfermagem Obstétrica, Desafios do Enfermeiro na abordagem à adolescente grávida e Abordagens de Enfermagem com as Gestantes Adolescentes. O processo de seleção dos artigos é mostrado no Fluxograma 1.

Figura 1- Fluxograma da Seleção dos Artigos.



A estratégia PICO foi utilizada, pois trata-se de uma ferramenta aplicada na área da Saúde para formular perguntas de pesquisa e orientar a busca por evidências. O acrônimo PICO representa quatro componentes essenciais: população, intervenção, comparação e resultado. A população refere-se ao grupo alvo da pesquisa, enquanto a intervenção abrange o tratamento ou procedimento a ser avaliado. A comparação envolve a análise de um grupo ou condição com a qual a intervenção está sendo confrontada e o resultado refere-se aos desfechos esperados da intervenção. Essa metodologia é particularmente útil para estruturar hipóteses e realizar revisões, pois permite uma busca mais focada e eficaz na literatura, ajudando a embasar decisões clínicas e intervenções na prática de saúde (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Foi elaborado a partir das descrições da estratégia PICO a seguinte questão norteadora: Como deve ser a atuação do enfermeiro obstétrico no parto de gestantes adolescentes e quais práticas devem ser adotadas para melhoria dessa abordagem? Abaixo está descrito no quadro 1, os componentes da estratégia PICO usado na elaboração da pergunta.

Quadro 1 – Metodologia PICO

Abreviação	Definição	Descrição
P	População	Gestantes Adolescentes
I	Intervenção	Abordagem do Enfermeiro Obstetra
C	Comparação	Abordagem sem o Enfermeiro Obstetra
O	Resultados (Outcomes)	Melhoria na abordagem da Enfermagem Obstétrica

3. RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta a relação dos artigos selecionados que constituem a resposta do objetivo da pesquisa, foram observados o autor, ano de publicação, título e periódico. Quanto ao ano, foram selecionadas 12 publicações dentro do período de 2019 a 2024, com predominância de pesquisas encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As fontes para realização da pesquisa foram os artigos que emergiram na busca documental, para realização da extração dos dados foi utilizado instrumento de coleta a saber:

Quadro 2 – Instrumento de Coleta

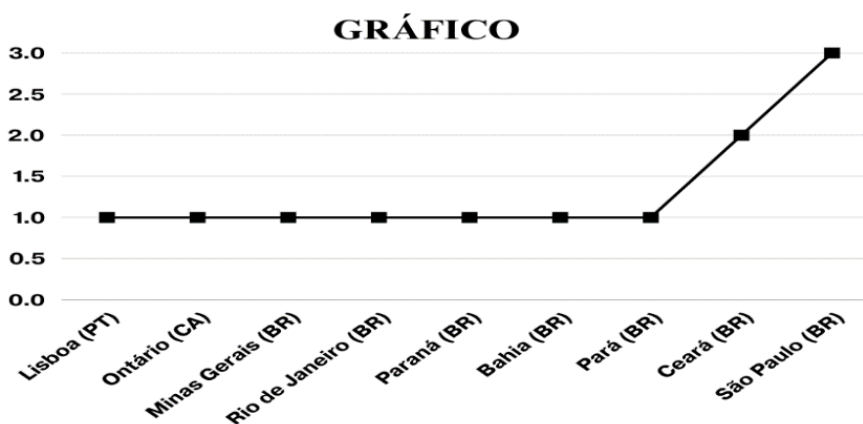
Nº	Título do artigo	Autor/ano	Site de busca	Objetivos
1	Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes.	OLIVEIRA, M. <i>et al.</i> (2019)	BVS	O artigo teve como objetivo principal analisar as experiências de trabalho de parto de mulheres que sofreram algum tipo de violência obstétrica. É um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa.

2	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	MELO, M.M., SOARES, M.B.O., SILVA, S.R. (2022)	SciELO	Este estudo analisou como variáveis sociodemográficas, clínicas e as orientações recebidas influenciam a adesão às práticas de pré-natal entre 30 gestantes adolescentes. Com média de 15,7 anos, a maioria não planejou a gravidez, mas a desejou. Os resultados mostraram uma adesão adequada em cuidados mínimos e comportamento de risco, mas insuficiente em controle de peso e alimentação. Apesar da falta de correlação significativa entre as variáveis estudadas, a adesão foi melhor entre aquelas com companheiro fixo e que receberam orientações. A pesquisa destaca a importância de entender esses fatores para melhorar as estratégias de cuidado e educação em saúde para gestantes adolescentes.
3	Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência	FERRAZ DOS SANTOS, A. <i>et al.</i> (2020)	BRAZILIAN JOURNALS	O objetivo desse estudo foi evidenciar a assistência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família frente à gravidez na adolescência. É uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, com escolha dos arquivos no prazo de até 10 anos.
4	Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal.	PINTO, I.R. <i>et al.</i> (2022)	SciELO	O estudo investigou o perfil das gestações e a adesão à consulta puerperal entre puérperas adolescentes em comparação com não adolescentes em um ambulatório de um hospital de Ensino em Minas Gerais.
5	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	QUEIROZ, M.V.O. <i>et al.</i> (2016)	BVS	O estudo teve como objetivo descrever as mudanças no cuidado de Enfermagem durante o pré-natal após a implementação de um grupo voltado para gestantes adolescentes, levando em conta suas expectativas e experiências. Realizado entre fevereiro e novembro de 2013 em uma Unidade de Atenção Primária.
6	Estratégias para captação de gestantes adolescentes às consultas de pré-natal.	REIS, V. J. A. <i>et al.</i> (2022)	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPEMENT	O artigo é uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar estratégias para captação de gestantes adolescentes em consultas de pré-natal. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, analisou 18 artigos selecionados em bases de dados como SciELO, PubMed e BVS.

7	Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes.	PONTES, B. <i>et al.</i> (2023)	BVS	O artigo descreve o perfil reprodutivo de mulheres adolescentes participantes de um grupo de gestantes em um consultório de Enfermagem de uma universidade pública no Rio de Janeiro. A conclusão destaca a necessidade de abordar fatores relacionados à saúde reprodutiva e vulnerabilidades, visando a implementação de cuidados primários que promovam a saúde, previnam agravos e possibilitem a detecção precoce de problemas.
8	Assistência de Enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa.	SILVA, M. B. <i>et al.</i> (2023)	BVS	A gravidez na adolescência é um importante problema de Saúde Pública, destacando a necessidade de assistência de Enfermagem para garantir um pré-natal eficaz e alcançar resultados positivos durante o ciclo gravídico-puerperal. Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a assistência de Enfermagem no pré-natal e a percepção das gestantes adolescentes sobre essa assistência.
9	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de Enfermagem	ARAÚJO, L. G. <i>et al.</i> (2023)	BVS	O estudo buscou descrever a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica sobre a assistência pré-natal para adolescentes grávidas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e qualitativa, envolvendo 15 enfermeiros que responderam a um formulário semiestruturado. A análise dos dados seguiu a técnica de Laurence Bardin, resultando em seis categorias temáticas relacionadas à percepção do atendimento pré-natal.
10	O enfermeiro obstetra na aquisição de competências parentais da grávida adolescente.	MONTEIRO, S. C. V. (2023)	BVS	O texto abordou a formação e o desenvolvimento de competências dos enfermeiros especialistas em cuidados de saúde materna e obstétrica, com foco na aquisição de habilidades para atender adolescentes grávidas. A aprendizagem ocorre em contextos clínicos variados, como Saúde Primária e serviços de Medicina materno-fetal, visando a prestação de cuidados especializados ao longo do ciclo reprodutivo. Utilizando a teoria de médio alcance de Meleis, o estudo orienta enfermeiros no planejamento de intervenções que promovem uma transição saudável para adolescentes grávidas.

11	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal	MARQUES <i>et al.</i> (2023)	SciELO	O estudo qualitativo investigou os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que tiveram partos prematuros e como isso impactou suas experiências de parto e nascimento. Utilizando o Interacionismo Simbólico e a Análise de Conteúdo Temática como referenciais, foram reais. A conclusão do estudo enfatiza a importância de considerar os significados que os adolescentes atribuem ao pré-natal.
12	Integrating trauma – and violence – informed care for adolescent mother in Rwanda: a qualitative study with Community healthy Workers	NKURUNZIZA, A. <i>et al.</i> (2024)	BVS	O estudo investigou as experiências de agentes comunitários de Saúde materna em Ruanda no atendimento a mães adolescentes, que enfrentam desafios como trauma, violência, estigma e barreiras de acesso aos serviços de Saúde. Utilizando a metodologia Descrição Interpretativa, foram realizadas entrevistas com 12 agentes e 7 informantes-chave para entender melhor o tema.

Figura 2- Caracterização de resultados e pesquisas realizadas em estados.



O gráfico apresentado ilustra a distribuição geográfica dos artigos para pesquisa bibliográfica, destacando os estados e localidades onde as pesquisas foram realizadas. Observa-se que São Paulo é o estado com maior quantidade de artigos, totalizando três, seguidos pelo Ceará, com dois artigos. Já os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Pará, além de Ontário (no Canadá) e Lisboa (em Portugal), se desenvolvem com um artigo cada. A predominância de São Paulo e Ceará indica uma concentração de produção acadêmica nestas regiões, trazendo conscientização sobre temas abordados e prevalência nas informações. Com isso, as abordagens em cuidados podem variar de acordo com as diretrizes regionais e na formação dos profissionais de Saúde em cada localidade.

4. DISCUSSÃO

4.1.1 Enfermagem Obstétrica

Na teoria do cuidado humano é vista como um processo que vai além do cuidado físico da gestante e do recém-nascido, que envolve a promoção de um ambiente acolhedor, humanizado e centrado na relação de confiança entre a enfermeira e o paciente (Alves *et al.*, 2021). No contexto obstétrico, isso se traduz em apoiar a adolescente durante todas as fases da gestação, pré-parto, parto e pós-parto, promovendo o bem-estar, a segurança e a satisfação em um momento de vulnerabilidade. (Alves *et al.*, 2021).

A gravidez na adolescência é uma questão complexa que traz desafios significativos tanto para as jovens quanto para os profissionais de Saúde, especialmente enfermeiros (Costa *et al.*, 2024). Adolescentes grávidas enfrentam barreiras emocionais, sociais e econômicas que complicam o cuidado. A comunicação pode ser difícil, já que muitas jovens sentem vergonha ou desconforto ao discutir sua saúde sexual, necessitando de um acolhimento e uma abordagem personalizada (Souza Correa *et al.*, 2025). Além disso, muitas não têm acesso a informações adequadas sobre saúde reprodutiva, o que pode levar a decisões mal informadas.

O apoio emocional e humanizado é frequentemente limitado, resultando em um impacto negativo no bem-estar mental e físico das adolescentes. O estigma associado à gravidez na adolescência pode causar isolamento e vergonha, dificultando a busca por cuidados de saúde. Os enfermeiros têm um papel fundamental no oferecimento de apoio emocional e educativo, ao promover um ambiente acolhedor e ético, respeitando as limitações de cada adolescente. A formação contínua e a compreensão das particularidades dessa situação são essenciais para que os profissionais superem os desafios e proporcionem um cuidado de qualidade.

4.1.2 Desafios do Enfermeiro na abordagem a adolescente grávida

Como sinalizado por Queiroz *et al.* (2016), o modelo tradicional biomédico nas práticas dos cuidados pré-natais se limita ao repasse de informações que não condizem com a realidade e nem com as necessidades desse grupo fragilizado. Como também, a carência de uma comunicação ativa e que promova vínculo entre o profissional e a gestante, que a falta desse último, prejudica os cuidados pré-natais e coloca a gestante como telespectadora do próprio processo de se tornar mãe (Queiroz *et al.*, 2016).

Pinto *et al.* (2022) cita uma pesquisa qualitativa realizada nos Estados Unidos com relação à dificuldade das gestantes adolescentes da adesão à consulta puerperal, que revelou que 75% das adolescentes interrompem seus estudos devido à gravidez. Esses dados sobre baixa escolaridade devem ser considerados pelos profissionais de Saúde, como foi citado em outra pesquisa, também realizada nos Estados Unidos, Bernet *et al.* (2004) destacou que puérperas com baixo nível educacional relataram se sentir discriminadas durante a internação e com isso apresentam menores taxas de adesão ao acompanhamento pós-parto com os profissionais de Enfermagem e Medicina.

Um dos desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento pré-natal de adolescentes é a falta de preparação acadêmica para lidar com as especificidades desse grupo (Araújo *et al.*, 2023). Muitos profissionais relatam que o tema é abordado de forma superficial durante a formação, o que gera insegurança e inabilidade para reconhecer e tratar as nuances biopsicossociais dessas gestantes (Ribeiro; Coelho; Amoroso, 2025). Como resultado, o aprendizado sobre o cuidado com adolescentes

ocorre, em grande parte, na prática diária, o que pode comprometer a qualidade do atendimento e o acolhimento necessário durante esse período crítico.

Santos *et al.* (2020) destacam que estes desafios se associam à uma série de complicações de saúde, como maior risco de parto pré-termo e mortalidade neonatal, além de condições como anemia e pré-eclâmpsia. Adicionalmente, a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre adolescentes agrava ainda mais essa situação, exigindo uma abordagem cuidadosa e educacional por parte dos profissionais de Saúde para prevenir complicações e promover uma gestação saudável.

O que é evidenciado por Marques *et al.* (2023), pois muitas adolescentes conseguem identificar sinais sugestivos de trabalho de parto prematuro, mas, frequentemente são desvalorizados e não acolhidos adequadamente pelos profissionais de Saúde. Essa situação resulta em um ciclo de idas ao hospital, onde suas queixas são constantemente tratadas como “normais” ou esperadas, o que leva a desconfiança em relação ao próprio corpo e aos sinais percebidos. Para alguns adolescentes, a desvalorização por parte dos profissionais altera sua compreensão sobre os sinais, fazendo com que passem a interpretá-los como algo comum, o que pode atrasar a busca por atendimento adequado. Além disso, as interações com os profissionais são marcadas por significados únicos para cada adolescente, moldados pela interpretação que fazem da sua situação específica, influenciando diretamente suas decisões e ações em relação à saúde (Marques *et al.*, 2022). Esse fenômeno ressalta a necessidade urgente de sensibilização e capacitação dos profissionais envolvidos, para reconhecer e valorizar as percepções das adolescentes, a fim de garantir um atendimento mais efetivo e respeitoso.

Esta discussão é ampliada por Reis *et al.* (2022) que apontam os fatores que dificultam a adesão precoce das gestantes adolescentes às consultas de pré-natal, destacando não apenas a ausência do companheiro, mas também a baixa escolaridade e as condições socioeconômicas desfavoráveis como barreiras significativas. Muitas dessas jovens, por serem menores de idade, residem com seus pais, responsáveis ou parceiros, o que implica uma dependência financeira e emocional que pode gerar sentimentos de constrangimento, falta de autonomia e até mesmo danos psicológicos (Costa *et al.*, 2024). Essa dinâmica familiar pode desencorajar as adolescentes a buscarem o cuidado necessário, uma vez que suas preocupações sobre a percepção dos outros e a imposição de responsabilidades podem se sobrepôr à urgência de atender suas necessidades de saúde.

4.1.3 Abordagens de Enfermagem com as Gestantes Adolescentes

Segundo Silva *et al.* (2023), com relação ao problema de repasse de informações e vínculo entre profissionais e pacientes, é fundamental que os enfermeiros que atuam no pré-natal forneçam serviços de saúde sistematizados, baseados em evidências científicas e que respeitem as necessidades das gestantes. Isso deve ocorrer de maneira adequada, levando em consideração os temas relevantes para as adolescentes, adaptando-se à sua faixa etária e ao estágio da gestação, evitando preconceitos e barreiras que possam afetar a sensação de segurança e conforto. Muitas adolescentes, devido a desafios familiares e culturais, podem adiar o início do pré-natal. Assim, o profissional de Enfermagem deve atuar como um facilitador do cuidado, em vez de intensificar os problemas enfrentados durante a gestação.

Os resultados citados na pesquisa de Melo (2022), indicam a necessidade de uma abordagem específica para atenção puerperal das mães adolescentes e foi mostrado que há uma urgência em revisar os aspectos que sustentam a assistência puerperal, principalmente a formação dos profissionais de saúde. Isso tudo para melhor atender às necessidades dessa população.

Monteiro (2023) defende que a abordagem do enfermeiro obstetra, especialmente no contexto da saúde materna e obstétrica, baseia-se em promover transições saudáveis e apoiar a aquisição de competências parentais das grávidas adolescentes. Isso envolve intervenções adaptadas às necessidades individuais, focando na promoção da saúde reprodutiva, sexual e ginecológica. O enfermeiro deve mobilizar evidências científicas para tomar decisões de cuidado, além de facilitar a transição dessas adolescentes para a parentalidade de forma eficaz, considerando seus desafios emocionais e sociais.

Este mesmo autor complementa ao afirmar que o enfermeiro desempenha um papel crucial ao garantir um ambiente acolhedor e seguro, adaptando os cuidados às necessidades individuais da jovem (Monteiro, 2023). O enfermeiro deve estabelecer uma comunicação clara, respeitar as preferências da adolescente, oferecer apoio emocional e assegurar que suas escolhas informadas sejam respeitadas. A presença de um acompanhante é um direito da gestante para proporcionar maior conforto e segurança, enquanto estratégias de alívio da dor, como a analgesia (Rego Barros *et al.*, 2024), são explicadas detalhadamente, considerando a falta de conhecimentos em saúde comum a essa população.

Por sua vez, Marques *et al.* (2023) ressaltam a importância de uma abordagem centrada nas adolescentes, enfatizando a necessidade dos profissionais de Saúde se aproximarem e se interessarem por suas particularidades. Essa proximidade deve ocorrer por meio de encontros dialógicos que favoreçam experiências positivas durante a gestação e melhorem a qualidade do cuidado. Além disso, é essencial considerar as pessoas próximas às adolescentes como uma rede de apoio social, integrada à prática do pré-natal. Ao incorporar esses elementos nas práticas de saúde, pois há uma significativa chance de transformar tanto o alcance quanto a qualidade do cuidado oferecido. Reconhecer as adolescentes e sua rede de apoio como peças fundamentais no processo de cuidado é crucial para garantir um atendimento mais efetivo, acolhedor e respeitoso, promovendo assim um ambiente mais seguro e propício para a saúde e bem-estar das gestantes.

Reis *et al.*, (2022) corroboram e complementam ao enfatizarem a importância do acolhimento às adolescentes grávidas, sugerindo que ações coletivas, como atividades em grupos de gestantes, rodas de conversa e visitas domiciliares, são fundamentais para promover um ambiente de apoio e troca de experiências. Essas iniciativas não apenas reforçam a relevância do acompanhamento pré-natal e da realização de exames, mas criam um espaço seguro para que as adolescentes expressem suas dúvidas e preocupações, especialmente em relação ao trabalho de parto e ao pós-parto. Ao proporcionar um espaço de diálogo aberto, essas abordagens podem aumentar a consciência das gestantes sobre a importância dos cuidados de saúde, ao capacitá-las e tornando-as mais seguras em suas decisões. Além disso, ao facilitar o acesso às informações e aos serviços de saúde, essas práticas contribuem para uma experiência de gestação mais positiva e saudável, alinhando-se com as diretrizes de cuidado integral propostas por (Oliveira, 2019).

Considerações finais

Os desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem no atendimento às adolescentes grávidas revelam a complexidade dessa situação, marcada por questões biopsicossociais e dificuldades de acesso a cuidados de saúde adequados. Entre os fatores destacados para esta realidade estão a falta de orientação, baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, que limitam a adesão dessas jovens às consultas pré-natais e puerperais, o que poderá agravar os riscos de complicações durante a gestação e o pós-parto. É de extrema importância que os enfermeiros adotem uma abordagem centrada nas adolescentes, reconhecendo suas particularidades e promovendo um ambiente acolhedor. Iniciativas como grupos de apoio, rodas de conversa, visitas domiciliares e

palestras nas escolas são essenciais, para fortalecer a rede de suporte e aumentar a conscientização sobre a importância do pré-natal e do autocuidado.

Portanto, é fundamental que as práticas de saúde sejam adaptadas para atender às necessidades específicas das gestantes adolescentes, garantindo um atendimento mais efetivo e respeitoso. Somente assim será possível promover não apenas a saúde das mães e dos bebês, mas também a capacitação dessas jovens em suas jornadas de maternidade.

Além disso, a formação contínua e a sensibilização dos enfermeiros para as particularidades dessa faixa etária são cruciais. Investir em políticas públicas que melhorem o acesso ao pré-natal e ampliem a formação dos profissionais de Saúde é imprescindível para garantir um cuidado de qualidade, o que contribuirá para a adesão das práticas recomendadas pela equipe de Enfermagem. Consideramos, que o fortalecimento, no papel do enfermeiro, no campo da assistência às adolescentes grávidas é um passo extremamente importante, para transformar a realidade social e emocional dessa população.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. P. *et al.* Empatia na assistência em enfermagem sob a luz de Watson. **Revista Científica de Enfermagem**. São Paulo; v. 11, n. 36, p. 629-635, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.629-635>. Acesso em: 10 out. 2024.

ARAÚJO, L. G. *et al.* Gravidez na Adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. **Enferm Foco [online]**, v. 14, p. e-202369, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/gravidez-na-adolescencia-percepcao-dos-enfermeiros-sobre-a-assistencia-de-enfermagem/>. Acesso em: 9 set. 2024.

ARAÚJO, V. M. G. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, n. 21, v. 3, p. 817-827 jul-set., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/cMbXrFwn9vmhMZZTYGDQT6B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2024.

BARROS, M. C. F. do R. *et al.* A presença do acompanhante e o empoderamento feminino durante o parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 1066–1076, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p1066-1076. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/6640>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BERNET, B. *et al.* Redução das taxas de abandono escolar entre mães adolescentes que recebem cuidados pré-natais em escolas. **Arch Pediatr Adolesc Med**. 2004; v.158, n.3, p. 262-268. doi:10.1001/archpedi.158.3.262 Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/485646#google_vignette . Acesso em: 02 abr. 2026.

COSTA, C. R. *et al.* Gravidez na adolescência: o papel da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 2547–2568, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.16659. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16659>. Acesso em: 26 mar. 2026.

FERNÁNDEZ, O. Y.; GUILLÉN, F. D. A revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 14, n. 33, p. e15614, 2021. DOI: 10.20952/revtee.v14i33.15614. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/15614>. Acesso em: 11 set. 2024.

FERRAZ DOS SANTOS, A. C. *et al.* Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência / Nurse's Approach to Pregnancy in Adolescence. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 17438–17456, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-161. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARQUES T. M. *et al.* Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Esc. Anna Nery**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. e20220120, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2022-0120. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/SzhQRHZzVTyvzNMfZsLZLjQ/>. Acesso em: 10 set. 2024.

MELO M. M. *et al.* Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cad. Saúde Colet.**, 2022, n. 30, v. 2, p. 181-188. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>. Acesso em: 08 set. 2024.

MONTEIRO, S. C. V. **O enfermeiro obstetra na aquisição de competências parentais da grávida adolescente**, 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica) – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, s.n., 2023. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1519196>. Acesso em: 12 set. 2024.

NKURUNZIZA A. *et al.* Integrating trauma- and violence-informed care for adolescent mothers in Rwanda: a qualitative study with community health workers. **BMC Health Serv Res.**, n. 24, v. 1, p. 868, 30 jul. 2024. doi: 10.1186/s12913-024-11352-x. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-39080753>. Acesso: 12 set. 2024.

OLIVEIRA, M. S. S. de *et al.* Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes. **ABCS health sci**, v. 44, n. 2, p. 114-119, 11 out. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022349>. Acesso em: 13 set. 2024.

PINTO, I. R. *et al.* Adolescent pregnancies and adherence to puerperal consultation. **Rev. Latino-Am – Enfermagem**, n. 30 (spe), p. e3702, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RT593wYW7bMKnPb8WzQ5Qxp/>:<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6269.3702>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PONTES, B. F. *et al.* Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **R. Pesq. Cuid. Fundam**, n. 15, p. e11972, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/21755361.rpcf.v15.11972>. Acesso: 15 set. 2024.

QUEIROZ M. V. O. *et al.* Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, n. 37(esp), p. e2016-0029, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>. Acesso em: 9 out. 2024.

REIS, V. J. A. *et al.* Strategies for attracting pregnant adolescents to prenatal consultations. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e37711727108, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.27108. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27108>. Acesso em: 9 out. 2024.

RIBEIRO, H.; COELHO, M.; AMOROSO, S.. Impactos das diferentes violências no atendimento da mulher na gestação e parto.(PSICOLOGIA). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6214>. Acesso em: 26 mar. 2026.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A Estratégia PICO para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências. **Rev. Latino Enfermagem**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, M. B. *et al.* Assistência de Enfermagem no Pré-Natal da Gestante Adolescente: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 10, p. 5820–5838, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10648>. Acesso em: 9 set. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica; Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15. set. 2024.

SOUZA CORRÊA, D. H. de *et al.* **Gravidez na adolescência: desafios e estratégias de prevenção**. [S. l.]: Aurum Editora, p. 16–22, 2025. DOI: 10.63330/aurumpub.024-002. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/718>. Acesso em: 3 abr. 2026.